

## ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DA ESTRUTURA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### FINANCIAL LITERACY: ANALYSIS OF THE STRUCTURE OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Jaíne Ionara Piovesan<sup>1</sup>  
Leonardo Rafael Schmitz<sup>2</sup>  
Loreni Maria dos Santos Braum<sup>3</sup>

#### RESUMO

O objetivo da pesquisa é identificar a estrutura da produção científica sobre Alfabetização Financeira a fim de verificar quais são os autores que fornecem a base teórica desta temática. Na revisão teórica são apresentados conceitos pertinentes ao tema e a evolução dos estudos que o retrataram. Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva, com o uso da análise bibliométrica, usando a abordagem mista, quantitativa e qualitativa. Os resultados mostram que o tema é atual, com 71% das publicações feitas a partir de 2015, e que as definições do termo Alfabetização Financeira tem como eixo central os construtos Atitude Financeira e Comportamento Financeiro. Quanto à análise bibliométrica, a estrutura da produção científica objeto desta pesquisa é formada por oito dimensões, as quais foram denominadas: Alfabetização financeira, Habilidade financeira, Alfabetização financeira no contexto estudantil, Alfabetização financeira no contexto social, Economia financeira, Público-alvo da alfabetização financeira, Planejamento financeiro e Políticas de alfabetização financeira. Tendo em vista que a alfabetização financeira está inter-relacionada com diversos aspectos da vida dos indivíduos, pode-se afirmar que o presente estudo traz como contribuição a identificação de quais autores fornecem a base teórica para estudos nesta temática, bem como a forma que eles se agrupam por eixos temáticos (dimensões) na visão dos autores que as citaram de forma conjunta (cocitação). Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos com instrumentos de mensuração da alfabetização financeira individual.

**Palavras-chave:** alfabetização financeira; produção científica; análise de cocitação.

---

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Marechal Cândido Rondon. Paraná. Brasil. E-mail: [jaipiovesan@gmail.com](mailto:jaipiovesan@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0473-5226>

<sup>2</sup>Graduado em Ciências Contábeis - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Marechal Cândido Rondon. Paraná. Brasil. E-mail: [leorafsch\\_00@hotmail.com](mailto:leorafsch_00@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3843-9185>.

<sup>3</sup>Doutora em Administração - Uninove, Docente do curso de Ciências Contábeis - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Marechal Cândido Rondon. Paraná. Brasil. E-mail: [loreni.braum@unioeste.br](mailto:loreni.braum@unioeste.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1869-7304>.

## ABSTRACT

The objective of the research is to identify the structure of scientific production on Financial Literacy in order to verify which authors provide the theoretical basis for this topic. In the theoretical review, concepts relevant to the topic and the evolution of the studies that portrayed it are presented. As for the methodological approach, it is a descriptive research in which bibliometric analysis was used, using a mixed, quantitative and qualitative approach. The results show that it is a current topic, counting on 71% of the publications since 2015, and that the definitions of the term Financial Literacy have as their central axis the constructs Financial Attitude and Financial Behavior. As for bibliometric analysis, the structure of scientific production that is the subject of this research is made up of eight dimensions, which were called: Financial literacy, Financial skill, Financial literacy in the student context, Financial literacy in the social context, Financial economics, Target audience for financial literacy, Financial planning and Financial literacy policies. Bearing in mind that financial literacy is interrelated with several aspects of individuals' lives, it can be said that the present study makes a contribution by identifying which authors provide the theoretical basis for studies on this topic, as well as the way in which they are grouped by thematic axes (dimensions) in the view of the authors who cited them together (co-citation). For future research, it is suggested that empirical studies be carried out using instruments to measure individual financial literacy.

**Keywords:** financial literacy; scientific production; cocitation analysis.

**Artigo recebido em:** 25/02/2021

**Artigo aprovado em:** 07/02/2024

**Artigo publicado em:** 13/03/2024

## 1 INTRODUÇÃO

A má gestão das finanças pessoais pode conduzir os indivíduos ao acúmulo de dívidas e à inadimplência. A pesquisa realizada no mês de setembro de 2019, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2019) sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), revelou que 65,1% das famílias brasileiras têm dívidas, sendo que destas dívidas 79,5% são relativas ao cartão de crédito. Comumente, a falta de informação sobre a gestão das finanças pessoais e a não utilização de formas de controle das entradas e saídas de recursos financeiros planejadas acabam por ocasionar a inadimplência (OTTANI, *et al.*, 2016).

A alfabetização financeira, uma construção teórica que pode ser mensurada por meio de outros três construtos, os quais são: Atitude Financeira, Comportamento

Financeiro e Conhecimento Financeiro, é um tema relevante e que carece de mais estudos, sobretudo em tempos de crises. Por isso, a alfabetização financeira vem sendo entendida como uma habilidade essencial para os indivíduos (ATKINSON; MESSY, 2012), que deveria ser incentivada para o desenvolvimento de outras, capazes de evitar ou reduzir o endividamento e, ainda, criar uma cultura de aposentadoria (BONGINI *et al.*, 2018). Ser alfabetizado financeiramente remete à capacidade e confiança para fazer uso do conhecimento financeiro, objetivando a tomada de decisões financeiras de forma planejada e prudente (HUSTON, 2010).

Para compreender o estágio atual de uma temática é necessário recorrer aos estudos anteriores, pois eles constituem a base teórica que sustenta os estudos atuais. Dentre as diversas possibilidades de análises dos estudos anteriores está a análise bibliométrica que pode ser desenvolvida, dentre outras formas, por meio da análise de citações. A bibliometria tem sido utilizada como um método de análise quantitativa para a produção científica (ARAÚJO, 2016).

O termo bibliometria foi proposto por Pritchard no final da década de 1960, com a publicação do artigo intitulado “Bibliografia Estatística ou Bibliometria?”. Para este autor a bibliometria pode ser definida como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise da produção científica (PRITCHARD, 1969). Mas seu uso já era descrito anteriormente, Araújo (2016) relata que a primeira utilização do estudo bibliométrico foi realizada em 1927, por Gross e Gross, depois por Allan, em 1929. As bases de dados da produção científica, *Scopus* e *Web of Science*, por exemplo, armazenam as produções de diversos periódicos. Estas produções podem ser organizadas por meio de softwares que foram desenvolvidos para esta finalidade, Bibexcel, por exemplo, e analisadas por meio de *softwares* de análises estatísticas, SPSS, por exemplo, em que se usa a análise multivariada de dados. Por meio da quantificação da produção científica é possível identificar a estrutura intelectual de determinada temática, possibilitando conhecer os autores que constituem a base teórica para os estudos do tema.

A alfabetização financeira é um assunto de interesse tanto das organizações quanto dos indivíduos e da sociedade em geral, pois a boa gestão dos recursos financeiros é essencial para a sobrevivência de todos em meio à complexidade de um mundo cada vez mais globalizado (SOUZA, 2016). Dada a relevância do tema, o

presente artigo busca responder ao seguinte questionamento: *Qual é a estrutura da produção científica sobre Alfabetização Financeira?*

A identificação da estrutura da produção científica é uma forma de apresentar tanto os autores que fornecem a base teórica para estudos de uma determinada temática quanto para demonstrar os principais eixos (dimensões) contemplados nos estudos e que fornecem elementos para subsidiar estudos futuros.

Diante disso, o objetivo deste artigo consiste em identificar qual é a estrutura da produção científica sobre Alfabetização Financeira a fim de verificar quais são os autores que fornecem a base teórica para estudos desta temática. A pesquisa justifica-se em razão da necessidade latente de instrumentos capazes de mensurar a alfabetização financeira dos indivíduos e o desenvolvimento destes instrumentos de mensuração ocorre a partir da análise de estudos anteriores que demonstram a evolução e estruturação da produção científica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, para o desenvolvimento da bibliometria, realizou-se a busca na base de dados Scopus, usando os termos-chave "*financial literacy*" e "*personal financ*". Nesta busca os resultados evidenciaram que havia 182 documentos contendo os termos mencionados e após os refinamentos, restaram 158 documentos. Para fins de organização dos dados fez-se uso do *software* Bibexcel e do SPSS para a realização da Análise Fatorial Exploratória – AFE. Na AFE foram seguidos os parâmetros sugeridos por Hair *et al.* (2009), sendo selecionados os 78 documentos mais citados (citados pelo menos cinco vezes) e, após as reduções da AFE restaram 51 documentos, os quais agruparam-se em oito dimensões, as quais foram denominadas: Alfabetização Financeira, Habilidade Financeira, Alfabetização Financeira no Contexto Estudantil, Alfabetização Financeira no Contexto Social, Economia Financeira, Público-alvo da Alfabetização Financeira, Planejamento Financeiro, e Políticas da Alfabetização Financeira.

A alfabetização financeira é um tema relevante para estudos tendo em vista que está inter-relacionado com diversos aspectos da vida dos indivíduos. Desta forma, o presente estudo traz como contribuição a identificação de quais autores fornecem a base teórica para estudos nesta temática, bem como a forma que eles se agrupam por eixos temáticos (dimensões). Diante disso, considera-se que estudos futuros poderiam centrar-se em pesquisas empíricas para construção de instrumentos de mensuração capazes de identificar o nível de alfabetização financeira individual.

Quanto à estrutura do artigo, além desta introdução apresenta mais quatro seções, as quais trazem a revisão teórica, o percurso metodológico, os resultados e discussão, por fim, as considerações finais.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica do estudo abordando definições e conceitos, histórico da Alfabetização Financeira e estudos anteriores desta temática.

### 2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA - DEFINIÇÕES E CONCEITOS

A alfabetização financeira é definida por Hung, Paker e Yoong (2009) como sendo a capacidade de usar conhecimentos e habilidades para gerir de forma eficiente os recursos financeiros, adequando as necessidades e desejos dos indivíduos para que desenvolvam uma saúde financeira plena. Potrich, Vieira e Kirch (2014, p. 2) corroboram com este entendimento afirmando que demonstra “a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas” para gerenciar as finanças pessoais.

O conceito de alfabetização financeira é, por vezes, confundido como sendo sinônimo de educação financeira. No entanto, a *Organization for Economic Cooperation and Development / International Network on Financial Education - OECD/INFE* (2011 *apud* POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013, p. 3) apresenta uma conceituação que remete ao entendimento de forma mais ampla ao tratá-la como sendo “[...] uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que as pessoas tomem decisões financeiras e com isso alcancem seu bem-estar financeiro individual”. A educação financeira, por sua vez, pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite aos indivíduos desenvolver habilidades a fim de fundamentar suas decisões com segurança e melhorar o gerenciamento de suas finanças pessoais (SAVOIA, 2018).

De acordo com Atkinson e Messy (2012) os indivíduos alfabetizados financeiramente são movidos por comportamentos como: planejamento das finanças pessoais (receitas e despesas) e controle dos gastos e, estes comportamentos

conduzem à construção de segurança financeira. No entanto, como destacam Atkinson e Messy (2012), o uso de crédito de forma não planejada pode reduzir o bem-estar financeiro. Desta forma, a educação financeira pode ser entendida como sendo um meio de prover a compreensão das finanças pessoais, já a alfabetização financeira deve ser composta por três construtos básicos: Conhecimento, Atitude e Comportamento financeiro (ATKINSON; MESSY, 2012).

A educação financeira não se trata de uma característica individual inerente ao indivíduo, mas sim um tipo de conhecimento que pode ser ensinado e que é capaz de melhorar consideravelmente a vida das pessoas, pois conforme afirmam Atkinson e Messy (2012), uma boa educação financeira pode transformar a vida de um indivíduo, proporcionando-lhe melhor qualidade de vida, realização do sonho de comprar a sua casa própria, pagamento em dia de suas dívidas, compra do carro dos sonhos e garantia de uma vida social e psicológica mais saudável.

Os estudos que versam sobre alfabetização, conforme destacam Lusardi e Mitchell (2011), são recentes, surgindo a partir da década de 2000. Estes mesmos autores ressaltam que a mensuração da alfabetização financeira é complexa, pois, na prática é difícil mensurar a forma com que as pessoas processam informações e tomam decisões financeiras, assim, a mensuração ocorre considerando a autodeclaração dos respondentes nos instrumentos de pesquisa desenvolvidos para esta finalidade. Neste sentido, Lusardi e Mitchell (2011) consideram que para realizar uma mensuração adequada, as perguntas utilizadas nos questionários/escalas sobre o tema devem apresentar determinadas características, entre elas: simplicidade; relevância, brevidade, capacidade de diferenciação de questões, além de conter, também, questões sobre dados demográficos (sexo, idade e escolaridade).

A alfabetização financeira pode ser entendida como uma habilidade individual que gera impacto no bem-estar financeiro individual ou familiar, bem como na economia em geral (OSEIFUAH; GYEKYE; FORMADI, 2018). Os países com índice mais alto de desenvolvimento estão cada vez mais engajados com o tema, especialmente entre os jovens. Oseifuah, Gyekye e Formadi (2018) ressaltam que o analfabetismo financeiro pode gerar queda na aplicação em poupança, planejamento inadequado de aposentadoria, conduzir a problemas conjugais (divórcio), além de causar problemas de saúde mental como a depressão, por exemplo. A evolução dos estudos desta temática ao longo dos anos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Evolução dos estudos sobre alfabetização financeira

Ano	Autores	Definição
1987	Danes e Hira	O conhecimento de gestão do dinheiro.
1992	Noctor, Stoney e Stradling <i>apud</i> Beal e Delprachitra (2003)	A capacidade de fazer julgamentos informados e de tomar decisões efetivas a respeito da utilização e gestão do dinheiro.
1997	Schagen <i>apud</i> Potrich, Vieira e Kirch (2016)	Capacidade de avaliar os novos e complexos instrumentos financeiros e fazer julgamentos informados, tanto na escolha desses instrumentos como no seu uso mais adequado.
2002	Shockey	A capacidade de fazer julgamentos informados e eficazes para tomada de descrições sobre o uso e gestão do dinheiro, sendo refletida em comportamento, atitude e conhecimento.
2003	Hilgert, Hogarth e Beverley	O entendimento e conhecimento de conceitos financeiros.
2009	Hung, Parker e Yooong	Capacidade de usar o conhecimento financeiro e as habilidades adquiridas para gerir de forma mais eficiente os recursos, proporcionando bem-estar financeiro.
2010	Huston	Medida do entendimento de um indivíduo e sua capacidade de usar informações relacionadas às finanças pessoais.
2011	OECD/INFE	Combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento financeiros necessários para tomar decisões financeiras assertivas e alcançar o bem-estar individual.
2013	Agarwalla <i>et al.</i>	Capacidade individual de obter, compreender e avaliar informações necessárias para tomada de decisões que garantam o melhor futuro financeiro possível.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que tanto o conhecimento quanto as atitudes e comportamentos estão presentes na conceituação ao longo do tempo. Desta forma, a Alfabetização Financeira pode ser mensurada a partir de atitudes, comportamentos e conhecimentos acerca das finanças pessoais.

## 2.2 HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira vem ganhando destaque nas pesquisas e publicações mundialmente. Acredita-se que a alfabetização financeira está diretamente ligada ao nível de desenvolvimento dos países, ou seja, as pessoas mais alfabetizadas financeiramente tendem a estarem em países mais desenvolvidos (OSEIFUAH; GYEKYE; FORMADI, 2018).

No Brasil os estudos nesta temática ainda são escassos. Pode-se observar que, como explicitado na pesquisa de Araújo e Calife (2014), a educação financeira no Brasil passou a ser implementada de maneira tardia, e inicialmente apenas aqueles que eram de classe média e alta. Isso se deveu ao fato de que até o desenvolvimento do plano real, o país estava constantemente sofrendo com os altos índices

inflacionários, onde as pessoas buscavam gastar toda sua renda na data mais próxima possível, com medo da redução do poder de compra caso guardasse os valores para o mês seguinte. No princípio, a educação financeira para pessoas de classe média e alta enfocava-se em investimentos como bolsas de valores e similares. Porém, após a implantação do plano real, possibilitou-se que as populações com menor grau de renda tivessem acesso a linhas de créditos, e outros meios que permitissem sair da extrema pobreza. No entanto, o despreparo dos indivíduos recém-inseridos no mercado de crédito fizera com que os índices de inadimplência bem como o endividamento pessoal também aumentassem (ARAUJO; CALIFE, 2014).

Acerca das pesquisas sobre este assunto no Brasil, Matta e Amaral (2013) consideram que ainda são desenvolvidas em pouca quantidade, apesar de ser algo com uma demanda de conhecimento cada vez maior, como pode ser observado através da criação pelo governo brasileiro de um “Grupo de Trabalho” que tem por propósito elaborar uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL), sendo, dessa forma, necessários métodos que tornem passíveis a mensuração da alfabetização financeira, visando estimular a população a pesquisar e se conscientizar mais sobre o tema.

Já pelo mundo a situação é um pouco diferente, de acordo com Saito, Savoia e Petroni (2006), nos Estados Unidos, além de escolas de ensino fundamental, as instituições governamentais como o Federal Reserve e a *National Endowment for Financial Education* (NEFE) oferecem cursos sobre alfabetização financeira. Ressalta-se que 98% dos bancos, 35 americanos estão envolvidos de alguma forma nesse processo, sendo 72% para capacitar os jovens. Os autores acima afirmam que até o ano de 1985, dos 50 estados americanos 60% já tinham incluído a educação financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias.

Na Espanha, existe um movimento destinado a incluir a Educação Financeira no sistema de ensino. Holzmann e Pallarès Miralles (2005) argumentam que a educação financeira deve estar inserida no currículo sem que haja necessidade de ser uma matéria nova, podendo ser tratada em disciplinas que criem a oportunidade de educar financeiramente crianças e adolescentes

A eficácia da alfabetização financeira como uma ferramenta política não pode, portanto, ser empiricamente validada, e uma das explicações possíveis para isso se refere ao fato de os educadores ainda não terem encontrado o caminho certo para

realizar este tipo de educação (HOLZMANN; PALLARÈS-MIRALLES, 2005). Uma fragilidade da alfabetização financeira nos programas de educação financeira, segundo Bernheim e Garrett (2003) é quando a coleta de dados é feita através da autoavaliação, fazendo com que os dados fiquem submersos aos verdadeiros. No que se refere ao Brasil, um estudo de educação financeira do consumidor utilizando autorrelatos sobre os benefícios da poupança, admite que a educação possa afetar a comunicação (o que a pessoa diz), em vez de afetar o comportamento (como a pessoa direciona suas ações) (BERNHEIM; GARRETT, 2003).

Entretanto, a educação financeira geralmente fornece dados positivos. Especificamente, nos que dizem respeito ao aconselhamento financeiro, os estudos indicam que os clientes mostram significativa melhora na compreensão de produtos financeiros. Segundo Staten, Elliehausen e Lundquist (2002), os indivíduos que receberam aconselhamento foram capazes de reduzir sua dívida, melhorar a gestão de cartão de crédito e diminuir sua inadimplência. Hirad e Zorn (2001) verificaram que os mutuários que participaram da pré-compra de casa própria tiveram uma taxa 19% menor de inadimplência de 90 dias do que aqueles que não o fizeram. Embora exista um consenso de que a educação financeira promova positivamente os resultados financeiros, é importante reconhecer que os resultados ainda não são conclusivos. Existe uma grande inconsistência nos resultados finais. Segundo Lyons (2004), muitas das inconsistências são provenientes de uma falta de compreensão do que realmente significa ser “financeiramente educado”, bem como do processo pelo qual uma pessoa se torna financeiramente educada.

Em 2005, a OCDE publicou um relatório intitulado *Improving financial literacy: Analysis of issues and policies* cujos resultados obtidos revelam que os países pesquisados estão adotando políticas de capacitação da população quanto aos conceitos de créditos, investimentos e de instrumentos de seguros, demonstrando a preocupação com a população jovem. Um dos maiores entraves para o sucesso incide na falta de percepção da população com relação aos benefícios que a educação financeira traz. No ano de 2014 publicação conjunta da Presidência Russa e a OCDE intitulada “*Advancing National Strategies for Financial Education*” abordou as estratégias e ações que vem sendo desenvolvidas nos países do G20 envolvendo aspectos sobre a governança econômica mundial, sendo que no capítulo 4 traz a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil. Vale

destacar que no site <https://www.vidaedinheiro.gov.br> estão disponíveis diversas informações sobre as estratégias, livros para serem usados no ensino fundamental e médio, cursos EaD, jogos e, também, o Mapeamento da Educação Financeira no Brasil.

### 2.3 ESTUDOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

No que tange os estudos referentes a Educação financeira atualmente, Back e Garris III (2019) realizaram um estudo de caso comparativo entre as Gerações X, Millenials e Geração Z. Sua amostra era de apenas 15 participantes situados no oeste da Pensilvânia. Contextualizando a implementação do ensino sobre finanças pessoais nas grades curriculares, na premissa de sua importância mediante aos cenários anteriores como a crise de 2008, cuja falta de conhecimentos financeiros fora considerada um dos fatores geradores do evento. Resultante da pesquisa, notou-se que as gerações mais velhas relataram preocupação em como os mais jovens administram seu dinheiro, enquanto os mais novos demonstram preocupação com o futuro da economia e com o fato de a seguridade social não estar disponível em sua aposentadoria. Dentre os demais resultados, enfatizou-se que os participantes consideram de suma importância adicionar aulas sobre finanças, onde sugestiona-se que seja realizado tanto em cursos específicos quanto em matéria coo-curricular associada a matemática.

Ergun (2017) considerou para sua pesquisa os níveis de alfabetização financeira em estudantes universitários de oito países da Europa, sendo eles: Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Federação Russa e Turquia. Como instrumento de pesquisa, fora utilizado questionário online, onde realizou-se comparações sociodemográficas em relação ao nível de conhecimento financeiro, explicitando que havia discrepâncias relacionadas a gênero, nos quais as mulheres eram menos letradas financeiramente em relação ao sexo oposto, resultado este que corrobora com muitos dos artigos descritos ao longo deste trabalho, citados também pelo autor, como Chen e Volpe (1998) e Volpe, Chen e Pavlicko (1996). Observou conclusivamente que estudantes de doutorado possuíam mais conhecimento financeiro em comparação a estudantes de ensino superior, bem como cursos do ramo de negócios também destacavam seus alunos positivamente, quando

comparado a outras áreas. Alunos que moravam com os pais também apresentavam menor nível de conhecimento financeiro, em relação aos que não o faziam. Apresentou-se ainda dados correlacionados entre a alfabetização financeira e a renda média mensal, onde países com renda inferior, tendia a ter indivíduos menos alfabetizados financeiramente. A ênfase do autor quanto aos cursos voltados a alfabetização financeira se dá no âmbito universitário (ERGUN, 2017).

Já Dias (2018), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizou uma análise bibliométrica da produção referente a educação financeira, utilizando-se da amostra coletada na plataforma do “*Scholar Google*”, selecionando trinta publicações. Dos resultados apurados em seu trabalho, Dias (2018) explicita que nas sociedades onde a alfabetização financeira não é cultural, as pessoas sofreram ou sofrem com des controle financeiro. Também possibilitou-se comparar estudos internacionais com estudos brasileiros, onde pôde-se observar, segundo a autora que, países desenvolvidos tendem a abordar mais tal assunto, e já possuem contato com o tema desde muito cedo, ainda que de diferentes formas. Em termos estatísticos as publicações abrangidas por dias em sua amostra tiveram como tema sistema educacional e comportamento de consumo, totalizando 44% do total e o público-alvo principal deu-se a jovens e acadêmicos, correspondentes a 71% dentre as publicações analisadas. Assim como o artigo anterior, identificou-se que os estudos anteriores também apontaram a necessidade de implementação de conteúdos voltados a alfabetização financeira financeiro já no ensino básico.

Outro estudo que tivera como embasamento a análise de publicações sobre a alfabetização financeira foi Cruz *et al.* (2020) que realizou em sua pesquisa um mapeamento da produção científica, utilizando-se da palavra-chave “Financial Education” na plataforma Scopus. Obteve-se como resultado um crescimento gradual da produção científica sobre o tema a partir dos anos 2009, e considerável elevação da produção de artigos no ramo após 2018. Identificou, também, que o país com maior número de produção na plataforma seja os Estados Unidos, com 37% das produções, seguido pelo Reino Unido com 16%. Já o Brasil apresentou cerca de 5% do total pesquisado, ficando em 7º colocado entre os dez primeiros. A pesquisa sugestionada pelo autor, trata-se da educação financeira e sua inserção no ambiente escolar.

Ribeiro *et al.* (2020) utilizou-se da plataforma Spell para as produções científicas nela divulgadas, realizando sua busca com o termo “educação financeira”,

considerando o período de 2005 à dezembro de 2019, visando uma análise bibliométrica, cujos dados resultaram em 26 artigos públicos no portal, dos quais contemplaram principalmente as áreas de Economia, Administração e Contabilidade. Os anos com maiores considerações em relação a quantidade produzida trata-se de 2017 e 2018. Das regiões brasileiras, o maior número de publicações na plataforma, concentrou-se na Sudeste, havendo também publicações pela região nordeste e Sul, porém, ausentou-se de publicações sobre o tema a região Norte e Centro-Oeste. Dentre as temáticas mais abordadas, encontrou-se a análise sobre a existência ou ausência da Educação Financeira sobre o público-alvo das pesquisas aplicadas (RIBEIRO *et al*, 2020).

Em seus estudos, Mette e Matos (2019) denotaram que apesar de a sociedade dispor de variados produtos e serviços financeiros, a falta de conhecimento e a capacidade cognitiva dos indivíduos são fatores limitantes no que tange a possibilidade de utilizá-los benéficamente, influenciando também economicamente. A educação financeira, portanto, faz-se uma temática relevante a ser estudada e mensurada, dado o fato de sua aplicação aumentar o conhecimento financeiro dos cidadãos e conseqüentemente seu poder de tomada de decisões assertivas, beneficiando não somente a economia individual como a do Estado. Neste contexto, eles realizaram uma análise bibliométrica de 27 produções científicas sobre a Educação Financeira, encontradas nos portais “*EBSCO Host*” para internacionais e “*Capes*” e “*Google Scholar*” para artigos nacionais. No âmbito das metodologias utilizadas, observou-se que predominaram os questionários e entrevistas visando dados primários, além de pesquisas documentais e bibliográficas e como nas demais pesquisas, cita-se a necessidade de incentivo em relação a Educação financeira e seu respectivo ensino, para que através dessa as pessoas atinjam o bem-estar e a qualidade de vida seja melhorada (METTE; MATOS, 2019).

Grande parte dos trabalhos realizados no âmbito da alfabetização financeira com métodos de análise bibliográfica, apresentam em comum, dados resultantes que frisam a necessidade de a educação financeira ser prestada aos indivíduos, a fim de que possam ser alfabetizados financeiramente, melhorando até mesmo a sua qualidade de vida. Nesta pesquisa, fizera-se uma análise comparativa de textos anteriores, visando os agrupamentos realizados através de análises que serão abordadas no tópico posterior.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é do tipo descritiva, tendo como procedimento bibliometria, cujos dados são referentes a artigos disponíveis em bases de dados de produção científica e, para análise dos dados, usou as abordagens qualitativa e quantitativa.

Para a seleção da amostra optou-se por realizar buscas na base de dados de periódicos nacionais e internacionais Scopus, pois nela estão contidos estudos da área de Ciências Sociais Aplicadas. A busca foi realizada em abril de 2020 com os seguintes termos chave: "*financial literacy*" e "*personal financ*", resultando em 182 estudos (documentos).

Ao analisar os resultados da busca observou-se que destes 182 documentos, 142 são artigos publicados em periódicos, 13 foram publicados em conferências, 10 são capítulos de livros, 7 são revisões, 6 livros, 1 editorial, 1 nota e 2 não identificados em termos de tipo de publicação. Optou-se por selecionar somente os artigos, livros e capítulos de livros. Com este refinamento a quantidade de documentos ficou em 158, os quais constituem a amostra para o presente estudo.

A análise bibliométrica pode ser realizada buscando conhecer diversas informações referentes às publicações, entre elas, os documentos que constituem a base teórica para o estudo de uma temática, demonstrando como ela está estruturada. Esta forma de uso da análise bibliométrica é chamada de Análise de Cocitação. De acordo com Smiraglia (2011) a análise de cocitação é quando dois ou mais documentos ou autores são citados juntos, em uma pesquisa posterior, indicando que há uma proximidade temática, conceitual e/ou metodológica entre os citados, na visão do autor citante e desse modo, quanto maior o número de vezes que dois documentos são citados juntos, mais provável que eles sejam relacionados em conteúdo.

Para a realização da análise de cocitação é necessário verificar quais foram os estudos mais citados pelos autores dos documentos que constituem a amostra obtida na base de dados de publicações. Assim, o processo de análise evidencia quais são os principais citados e como os autores citantes consideraram que os mesmos se agrupam ao citá-los de forma conjunta, constituindo desta forma, a base teórica sobre determinada temática, e a estrutura (dimensões) que emergem pela AFE.

Para consecução do estudo utilizou-se os *softwares* Bibexcel para a preparação dos dados e o *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) na

análise dos dados. Como dito anteriormente, a amostra para esta bibliometria foi composta por 158 documentos resultantes da busca realizada na Scopus usando os termos-chave: "*financial literacy*" e "*personal financ\**". Estes 158 documentos, ao todo, usaram como referências 5.493 documentos. Para fins de identificação da base teórica para estudos sobre Alfabetização Financeira, optou-se por selecionar somente os autores mais citados pelos 158 documentos. Assim, foram selecionados somente aqueles citados pelo menos 5 vezes. Desta forma, para a AFE a amostra foi composta por 78 estudos mais citados nos 158 documentos.

Os testes iniciais para realização de Análise Fatorial Exploratória (AFE) são KMO e Teste de Bartlett, os quais mostram se o conjunto de dados está adequado para realização deste tipo de análise. Nesta análise cada documento foi tratado como sendo uma variável. Os requisitos da AFE para iniciar o processo de redução foram os seguintes: KMO geral -necessidade de geração deste indicador e Teste de Bartlett  $\leq 0,05$ . Para tanto, o primeiro passo foi identificar se o conjunto de dados poderia ser analisado por meio da AFE (necessidade de geração de KMO geral e nível de significância igual ou superior a 95%). Em seguida, verificou-se a quantidade de fatores que poderia ser adotada para agrupar os dados, levando em consideração os seguintes requisitos iniciais: Quantidade de variáveis por fator  $\geq 3$  variáveis e Carga fatorial negativa (exclusão).

Ao realizar a AFE com os 78 documentos da amostra, mais citados pelos 158 da busca na base de dados, e sem fixar a quantidade de fatores, este conjunto de dados não gerou KMO. Pelo output gerado no SPSS "Essa matriz não é positiva definida", percebe-se que alguma(s) variável(is) no banco de dados pode(m) estar muito correlacionadas. Diante disso, se buscou analisar as comunalidades de todas as variáveis e eliminar aquelas muito próximas de 1. Neste caso, foram excluídas as variáveis que constam Gale\_Levine\_2011; Lusardi\_2011; Xu\_Zia\_2012; Worthington\_2006 e Vitt\_etall\_2000, as três primeiras comunalidade 0,999 e as últimas 0,998.

Após a exclusão das cinco variáveis mencionadas, o conjunto de dados, com 73 variáveis, ficou adequado para realização de AFE, com KMO geral de 0,250 e teste de Bartlett de 0,000. Considerando que o recomendável (HAIR *et al.*, 2009) é que cada fator tenha pelo menos 3 variáveis agrupadas, por meio do *Scree plott*, observou-se quase a totalidade das variáveis agruparam-se em 11 fatores. Diante disso, fixou-se

em 11 fatores e deu-se seqüência às análises fazendo testes para reduzir a quantidade de fatores de forma que os dados ficassem mais ajustados. Observou-se que o melhor ajuste foi o agrupamento em 8 fatores, eliminando-se as cinco variáveis mencionadas anteriormente. Em seguida, deu-se seqüência ao processo de redução do modelo contendo as 73 variáveis objetivando atingir, no modelo final, os parâmetros que constam no Quadro 2.

Quadro 2 – Parâmetros utilizados na realização da AFE

<b>Individualmente:</b>	<b>Parâmetro</b>
Cumunalidades	> = 0,400
Cargas fatoriais negativas	Eliminação
Carga fatorial	> = 0,500
Variáveis por fator	> = 3 variáveis
<b>Modelo final:</b>	<b>Parâmetro</b>
Variância Total Explicada	> = 60%
KMO geral	> = 700
Teste de Bartlett	< = 0,05

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a exclusão de 22 variáveis, todos os parâmetros estabelecidos foram atingidos. Desta forma, o modelo final é composto por 51 variáveis distribuídas em 8 fatores, com KMO geral de 0,761, variância total explicada de 63,76%, todos os fatores com pelo menos 3 variáveis e ausência de cargas fatoriais negativas nos mesmos. As 51 variáveis finais e as dimensões em que se agruparam são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis Finais na AFE

<b>Fator</b>	<b>Variável</b>	<b>Título</b>
1	Joo_Grable_2004	An Exploratory Framework Of The Determinants Of Financial Satisfaction
	Fernandes_Lynch_Netemeyer_2014	Financial Literacy, Financial Education, And Downstream Financial Behaviors
	Fonseca_etall_2012	What Explains The Gender Gap In Financial Literacy? The Role Of Household Decision Making
	Hung_Parker_Yoong_2009	Defining And Measuring Financial Literacy
	Huhmann_Mcquitty_2009	A Model Of Consumer Financial Numeracy
	Xiao_etall_2014	Earlier Financial Literacy And Later Financial Behavior Of College Students
	Robb_Woodyard_2011	Financial Knowledge And Best Practice Behavior
	Walstad_Rebeck_Macdonald_2010	The Effects Of Financial Education On The Financial Knowledge Of High School Students
	Chen_Volpe_1998	An Analysis Of Personal Financial Literacy Among College Students
	Remund_2010	Financial Literacy Explicated: The Case For A Clearer Definition In An Increasingly Complex Economy

	Lusardi_Mitchell_2005	Financial Literacy And Planning: Implications For Retirement Wellbeing
	Huston_2010	Measuring Financial Literacy
	Lusardi_Mitchell_2014	The Economic Importance Of Financial Literacy: Theory And Evidence
	Mandell_Klein_2009	The Impact Of Financial Literacy Education On Subsequent Financial Behavior
	Shim_etall_2009	Pathways To Life Success: A Conceptual Model Of Financial Well-Being For Young Adults
2	Christelis_Jappelli_Padula_2010	Cognitive Abilities And Portfolio Choice
	Willis_2011	The Financial Education Fallacy
	Bernheim_Garrett_Maki_2001	Education And Saving: The Long-Term Effects Of High School Financial Curriculum Mandates
	Ener_GoeddeMenke_Oberste_2016	Financial Literacy Of High School Students: Evidence From Germany
	Cole_Sampson_Zia_2011	Prices Or Knowledge? What Drives Demand For Financial Services In Emerging Markets?
	Walstad_Rebeck_2017	The Test Of Financial Literacy: Development And Measurement Characteristics
	Marcolin_Abraham_2006	Financial Literacy Research: Current Literature And Future Opportunities
3	Lusardi_2008b	Financial Literacy: An Essential Tool For Informed Consumer Choice?
	Mandell_2004	Financial Literacy: Are We Improving
	Tennyson_Nguyen_2001	State Curriculum Mandates And Student Knowledge Of Personal Finance
	Beal_Delpachitra_2003	Financial Literacy Among Australian University Students
	Volpe_Chen_Pavlicko_1996	Personal Investment Literacy Among College Students: A Survey
	Danes_Hira_1987	Money Management Knowledge Of College Students
4	Shim_etall_2010	Financial Socialization Of First Year College Students: The Roles Of Parents, Work, And Education
	Schuchardt_etall_2009	Financial Literacy And Education Research Priorities
	Markow_Bagnaschi_2005	What American Teens And Adults Know About Economics
	Hastings_Madrian_Skimmyhorn_2013	Financial Literacy, Financial Education, And Economic Outcomes
	Hilgert_Hogarth_Beverly_2003	Household Financial Management: The Connection Between Knowledge And Behavior
5	Thaler_Sunstein_2009	Nudge: Improving Decisions About Health, Wealth, And Happiness
	Jappelli_Pedula_2013	Investment In Financial Literacy And Saving Decisions
	Lusardi_Mitchell_2009	How Ordinary Consumers Make Complex Economic Decisions: Financial Literacy And Retirement Readiness
	Lusardi_Mitchell_2007 <sup>a</sup>	Financial Literacy And Retirement Preparedness: Evidence And Implications For Financial Education
	Campbell_2006	Household Finance
	Chen_Volpe_2002	Gender Differences In Personal Financial Literacy Among College Students
	Willis_2008	Against Financial Literacy Education
6	Braunstein_Welch_2002	Financial Literacy: An Overview Of Practice, Research, And Policy

	Xiao_ONeill_2016	Consumer Financial Education And Financial Capability
	OECD_2005	Improving Financial Literacy: Analysis Of Issues And Policies
	Danes_Haberman_2007	Teen Financial Knowledge, Self-Efficacy, And Behavior: A Gendered View
7	Lusardi_2008 <sup>a</sup>	Household Saving Behaviour: The Role Of Literacy, Information And Financial Education Programs
	Greninger_etall_1996	Ratios And Benchmarks For Measuring Financial Well-Being Of Families And Individuals
	Van_Lusardi_Alessie_2012	Financial Literacy, Retirement Planning And Household Wealth
	Mandell_Klein_2007	Motivation And Financial Literacy
8	Mandell_2008	Financial Literacy Of High School Students
	Farrell_Fry_Risse_2016	The Significance Of Financial Self-Efficacy In Explaining Women'S Personal Finance Behaviour
	Bernheim_Garrett_2003	The Effects Of Financial Education In The Workplace: Evidence From A Survey Of Households

Fonte: elaborado pelos autores

Vale ressaltar que a análise bibliométrica é uma ferramenta estatística que permite mapear a produção científica e gerar indicadores desta produção bem como para estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos na visão dos autores citantes. Desta forma, ao realizar a análise fatorial exploratória das citações, é possível observar a forma que a produção científica de uma determinada temática foi citada de forma conjunta por outros autores e mostra como eles se estruturam, na visão dos autores citantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

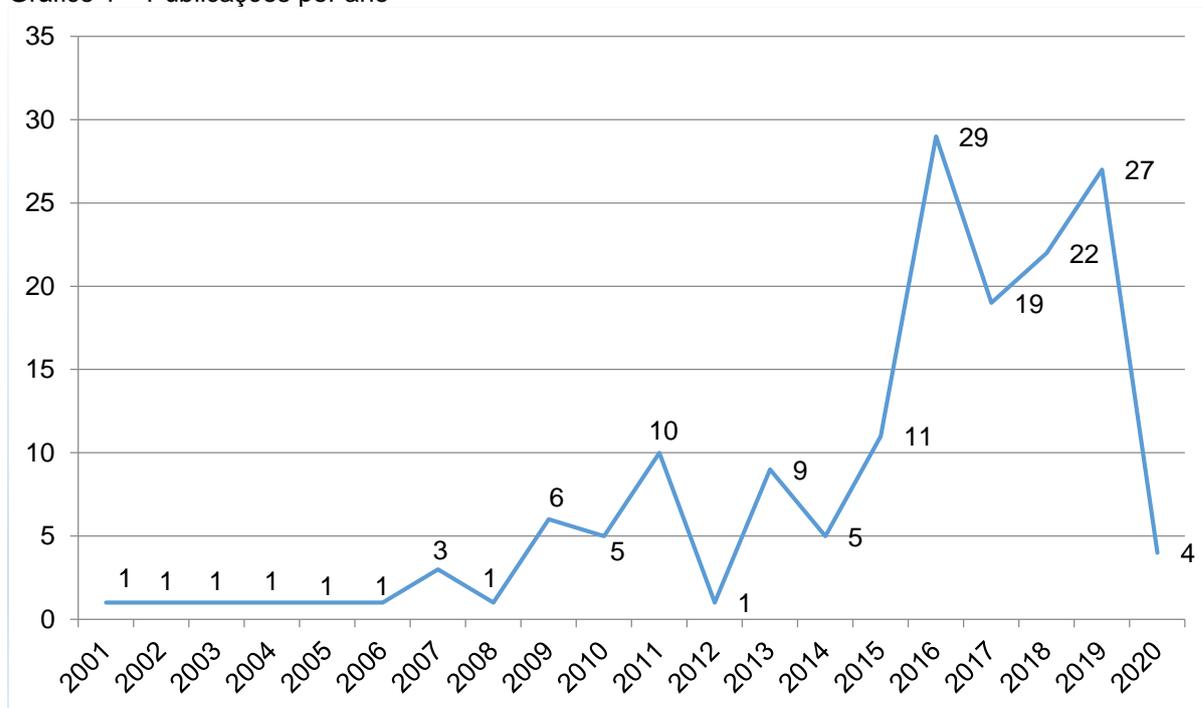
Esta seção apresenta os resultados referentes às publicações resultantes da busca realizada na Scopus e, em seguida, a análise de citações dos autores mais citados.

### 4.1 RESULTADOS DA PESQUISA NA SCOPUS

A busca realizada na base de dados de publicações Scopus, usando os termos-chave "*financial literacy*" e "*personal finance*", dentro dos critérios apresentados na seção de procedimentos metodológicos resultou em 158 documentos. Ao utilizar a ferramenta de análise dos dados disponível na própria base da Scopus observou-se que os primeiros estudos surgiram no ano de 2001, mas o interesse pelo assunto é

recente, pois aproximadamente 71% das publicações ocorreram a partir de 2015. Dos 158 documentos, 112 foram publicados entre 2015 e abril de 2020, demonstrando a atualidade do tema, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações por ano



Fonte: elaborado pelos autores.

Os países com maior número de publicações foram os Estados Unidos, Malásia e Índia, com 76 (43,43%), 12 (6,86%), 11 (6,29%) publicações, respectivamente. Os periódicos que mais publicaram foram: Journal of Financial Counseling and Planning (9), International Journal of Consumer Studies (8), International Journal of Bank Marketing (9), International Handbook of Financial Literacy (5); Citizenship Social and Economic Education (4); International Review of Economics Education (4).

As áreas com maior ocorrência de publicações foram Economia, Econometria e Finanças; Ciências Sociais; e Negócios, Gestão e Contabilidade, respectivamente, conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1 – Áreas e quantidade de publicações

Área	Qti*	Percentual**
Economia, Econometria e Finanças	80	50,63%
Ciências Sociais	68	43,04%
Negócios, Gestão e Contabilidade	61	38,61%
Psicologia	19	12,03%
Medicina	13	8,23%
Artes e Humanas	7	4,43%
Ciência da Computação	7	4,43%
Engenharia	7	4,43%
Matemática	7	4,43%
Ciência Ambiental	4	2,53%
Energia	3	1,90%
Ciência da decisão	1	0,63%
Multidisciplinar	1	0,63%
Enfermagem	1	0,63%
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	1	0,63%
Física e Astronomia	1	0,63%
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>177,85%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Notas:

\* Obs. Total é superior à quantidade de estudos, pois alguns são classificados em mais de 1 área.

\*\* O cálculo do percentual foi sobre 158 estudos.

Destes 158 documentos foi elaborada uma nuvem de palavras, usando as palavras-chaves presentes nos documentos. A palavra com maior ocorrência foi Financial Literacy (86 ocorrências) seguida por Personal Finance (49 ocorrências) e Financial Education (33 ocorrências), conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Palavras com maior ocorrência nas palavras-chave



Fonte: elaborado pelos autores

Nota-se que as palavras conhecimento, comportamento, investimento, estudantes, consumo e dinheiro também tiveram diversas ocorrências nos 158 documentos da amostra.

## 4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA – COCITAÇÕES

A análise de cocitações, um dos tipos possíveis para analisar publicações científicas, tem dentre outras finalidades, a de apresentar a base teórica para estudos sobre uma temática. Para isso, analisa os documentos mais citados pelos documentos selecionados e como eles se estruturam. Para a preparação dos dados foi utilizado o Bibexcel onde se observou que o documento mais citado foi *An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students* de autoria de Chen e Volpe (1998) com 33 ocorrências, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 – Documentos mais citados pelos 158 documentos da amostra da Scopus

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Qti</b>	<b>Perc.</b>
Chen e Volpe (1998)	An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students	33	20,89%
Lusardi e Tufano (2015)	Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtednes	29	18,35%
Lusardi e Mitchell (2007)a	Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education	28	17,72%
Lusardi e Mitchell (2014)	The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence	28	17,72%
Hilgert; Hogarth e Beverly (2003)	Household Financial Management: The Connection Between Knowledge and Behavior	27	17,09%
Lusardi; Mitchell e Curto (2010)	Financial Literacy Among the Young	23	14,56%
Van; Lusardi e Alessie (2011)	Financial Literacy and Stock Market Participation	23	14,56%
Huston (2010)	Measuring Financial Literacy	22	13,92%
Fernandes; Lynch e Netemeyer (2014)	Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors	20	12,66%
Lusardi e Mitchell (2005)	Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing	20	12,66%
Lusardi e Mitchell (2007)	Baby Boomer Retirement Security: The Role of Planning, Financial Literacy, and Housing Wealth	19	12,03%
Mandell (2008)	Financial Literacy of High School Students	19	12,03%

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a Análise Fatorial Exploratória (AFE) foram selecionados os documentos que foram citados pelos 158 documentos resultantes da busca na Scopus, pelo menos 5 vezes. Desta forma, foram selecionados 78 documentos, sendo que cada um foi considerado uma variável. Na primeira tentativa de realização da AFE foi necessário excluir 5 variáveis para atender aos parâmetros iniciais deste tipo de análise. Em seguida, foram realizados testes para verificar a quantidade de fatores que ajustaria melhor o conjunto de dados, contendo 73 documentos, em que se optou por fixar em

8 fatores. Após as exclusões de 22 variáveis para atender aos parâmetros descritos na seção de procedimentos metodológicos, restaram 51, sendo possível afirmar que 51 documentos constituem a base teórica para estudos sobre Alfabetização Financeira e estruturam-se em 8 fatores (dimensões), conforme se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3 – AFE - Estrutura da Produção Científica sobre Alfabetização Financeira

Variáveis	Dimensões/Fatores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Joo_Grable_2004	,884							
Fernandes_Lynch_Netemeyer_2014	,853							
Fonseca_etall_2012	,807							
Hung_Parker_Yoong_2009	,807							
Huhmann_Mcquitty_2009	,781							
Xiao_etall_2014	,781							
Robb_Woodyard_2011	,781							
Walstad_Rebeck_Macdonald_2010	,746							
Chen_Volpe_1998	,727							
Remund_2010	,707							
Lusardi_Mitchell_2005	,705							
Huston_2010	,686							
Lusardi_Mitchell_2014	,655							
Mandell_Klein_2009	,640							
Shim_etall_2009	,598							
Christelis_Jappelli_Padula_2010		,760						
Willis_2011		,710						
Bernheim_Garrett_Maki_2001		,684						
Ener_GoeddeMenke_Oberste_2016		,675						
Cole_Sampson_Zia_2011		,662						
Walstad_Rebeck_2017		,570						
Marcolin_Abraham_2006		,569						
Lusardi_2008b								
Mandell_2004			,685					
Tennyson_Nguyen_2001			,646					
Beal_Delpachitra_2003			,626					
Volpe_Chen_Pavlicko_1996			,621					
Danes_Hira_1987			,602					
Shim_etall_2010				,859				
Schuchardt_etall_2009				,859				
Markow_Bagnaschi_2005				,859				
Hastings_Madrian_Skimmyhorn_2013				,723				
Hilgert_Hogarth_Beverly_2003				,722				
Thaler_Sunstein_2009					,725			
Jappelli_Pedula_2013					,725			
Lusardi_Mitchell_2009					,719			
Lusardi_Mitchell_2007 <sup>a</sup>					,719			
Campbell_2006					,719			
Chen_Volpe_2002					,573			
Willis_2008					,561			
Braunstein_Welch_2002						,838		
Xiao_ONeill_2016						,723		
OECD_2005						,644		
Danes_Haberman_2007						,612		
Lusardi_2008 <sup>a</sup>								,751



Padula (2010) que consideram habilidades cognitivas em relação as habilidades financeiras e Bernheim, Garrett e Maki (2001) que tiveram sua análise enfocada nas políticas governamentais implementadas para educação financeira e seu impacto no comportamento financeiro. Em suma, as pesquisas explicitam genericamente que a maioria das pessoas não são alfabetizadas financeiramente, e conseqüentemente, poucos são aqueles com elevada habilidade financeira. Em segundo plano, o tema também aborda possíveis causas da alfabetização financeira ser tão pouco implementada aos indivíduos, sendo acessível a poucos.

### **Dimensão 3 – Alfabetização Financeira no Contexto Estudantil**

A terceira dimensão salientou o alto índice de analfabetismo financeiro entre os estudantes de ensino médio e universitários. A maioria das pesquisas, Lusardi (2008, por exemplo), foram fundamentadas nas políticas estudantis implementadas pelo governo, e na pouca efetividade que estas possuem, também voltados a mensuração da alfabetização financeira entre os jovens e o preparo dos mesmos para os desafios financeiros da vida adulta. Houvera uma abordagem relativa a possíveis pontos de melhoria a alfabetização financeira envolvendo teoria e prática, e incentivos financeiros maiores direcionados a tais políticas.

Quanto ao contexto do perfil dos estudantes, as observações realizadas foram que uma pequena minoria é dotada de alfabetização financeira de qualidade. Genericamente, o gênero feminino é menos alfabetizado financeiramente, desde jovem, bem como minorias étnicas, e classes sociais de baixa renda, possui índices menores (VOLPE; CHEN; PAVLICKO, 1996). Ao voltar-se para o ensino médio, observou-se que alunos com pretensões de carreira pré-estabelecidas e intuito de entrar na universidade, viam-se mais motivados a aprender sobre finanças enquanto aqueles sem tais pretensões apresentavam-se menos motivados (DANES; HIRA, 1987, por exemplo). Apesar de tais fatores, de maneira geral os jovens se apresentam analfabetos financeiramente, e as políticas governamentais apesar de em alguns casos possuírem melhoras, não se mostram efetivas para elevar os níveis de alfabetização dos alunos (BEAL; DEPACHITRA, 2003, MANDELL, 2004, VOLPE; CHEN; PAVLICKO, 1996, por exemplo).

#### **Dimensão 4 – Alfabetização Financeira no Contexto Social**

A quarta dimensão apresentou fatores de influência na alfabetização financeira como um todo. A abordagem dos autores em relação ao tema, deu-se de maneira variada, sob diferentes óticas. Vários dos artigos citaram a importância da alfabetização financeira para a população como um todo. Explicitou-se ainda, na pesquisa de Hastings; Madrian e Skimmyhorn (2013) que outras medidas poderiam ser tomadas para a melhoria da alfabetização como a regulamentação do mercado. Abordaram, também, as várias formas de adquirir conhecimento financeiro, sendo por familiares, cursos, ensino durante a educação básica, ou de maneira empírica (HILGERT; HOGARTH; BEVERLY, 2003, por exemplo). Os autores englobados nesta dimensão relataram também lacunas não preenchidas sobre a alfabetização financeira, além das variáveis influenciáveis como gênero, classe social, bem como um resultado negativo referente a alfabetização, e uma abordagem sucinta que se referiu a impactos sociais, tanto na economia individual, doméstica e da sociedade como um todo (SCHUCHARDT, *et al*, 2009).

#### **Dimensão 5 – Economia Financeira**

Na quinta dimensão, percebeu-se uma perspectiva negativa dos autores em relação a alfabetização financeira, onde as análises realizadas indicaram que a maioria da população se apresentou analfabeta financeiramente. Também abordaram, nos estudos de Willis (2008), Lusardi e Mitchell (2007), Chen e Volpe (2002), por exemplo, o gerenciamento financeiro pessoal, e alguns fatores consequentes das más decisões financeiras, voltados a economia.

O enfoque designado ao tópico, apresentou como variante principal, o fato de que o analfabetismo financeiro acaba por limitar as pessoas em suas decisões financeiras voltadas a investimentos, bens e acúmulo de riquezas. Nos estudos de Campbell (2006) e de Lusardi e Mitchell (2009) fora evidenciada que a alfabetização financeira é essencial para a aquisição de bens, investimentos corretos e preparo para aposentadoria.

#### **Dimensão 6 – Público-alvo da Alfabetização Financeira**

Como enfoque da sexta dimensão, foi observado uma análise do perfil a quem deveria ser aplicada as políticas de educação financeira para melhoria da

alfabetização financeira. Também se considerou os métodos utilizados pelos países em suas políticas governamentais para que os conteúdos sobre alfabetização financeira se tornem disponíveis aos cidadãos, qual concluiu-se que os mais comuns eram sites, palestras, workshops e cursos, dissertando sobre o interesse público no aumento da alfabetização financeira (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002, OECD, 2005). Nos estudos de Danes e Haberman (2007), percebeu-se um desnível entre vários fatores demográficos, como gênero, população de baixa renda e minorias de étnicas que acabavam por influenciar sobre educação financeira, Xial e O'Neil (2016) enfocaram sua pesquisa a possíveis ligações entre capacidade financeira e educação financeira.

### **Dimensão 7 – Planejamento Financeiro**

Na sétima dimensão, a principal consideração realizada é sobre a influência da alfabetização financeira em relação ao planejamento financeiro como um todo e ao bem-estar gerado a partir deste. Ao se tratar do planejamento, foi discutido sobre investimentos, ativos imobilizados, poupanças, planejamento de aposentadoria, entre outros elementos que compõe este fator. Discorreu-se também sobre o consumismo imediato quais os indivíduos estão acostumados que geram reflexos de más decisões, onde as pessoas acabam não priorizando sua segurança financeira (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2012, LUSARDI, 2008, MANDELL; KLEIN, 2007, por exemplo). Constataram ainda que políticas de alfabetização financeira e regulamentação dos produtos financeiros, poderiam auxiliar no aumento do bem-estar financeiro dos cidadãos, principalmente no longo prazo (GRENINGER; *et al*, 1996).

### **Dimensão 8 – Políticas de Alfabetização Financeira**

A última dimensão, composta por três artigos, abrangeu diferentes temas, porém todos contiveram elementos referentes a políticas de implementação da educação financeira. Apesar da contextualização semelhante sobre o crescimento dos mercados financeiros desregulamentados, responsáveis também pelo aumento da complexidade de produtos financeiros, diferentes âmbitos da educação financeira foram analisados. Mandell (2008) avaliou o âmbito da educação financeira no contexto escolar, já Farrell, Fry e Risse (2016) analisou a autoeficácia financeira, e a influência de fatores externos como comportamentais, em mulheres australianas, enquanto

Bernheim e Garrett (2003) voltaram-se ao estudo de políticas no âmbito empregatício direcionadas a educação financeira, analisando o que os empregadores têm feito para orientar seus funcionários no que tange suas finanças pessoais. Todos direcionando-se para o contexto social que engloba as finanças, e as políticas implementadas atualmente para melhorá-los.

As produções científicas que se utilizaram do método de análise bibliométrica voltada a educação financeira, conforme disposto no tópico 2.3 do presente trabalho, possuem discrepâncias em relação ao método de realização da análise, a população ou amostra analisada, a forma de seleção dos artigos, bem como as diferentes plataformas para coleta do material produzido. Neste trabalho, utilizou-se do software de análise de dados SPSS para analisar como os artigos científicos se agrupavam nas dimensões supracitadas, utilizando-se desta classificação para comparar as características semelhantes entre estes. Como dados resultantes, também se obteve o fato de que a população necessita de mais conhecimento e que se deve investir na alfabetização financeira, ainda que não haja controvérsias quanto a faixa etária. Também havendo congruências no quesito dados sociodemográficos voltado a alfabetização financeira onde, altera-se os índices em relação ao gênero, ao grau de ensino cursado pelo indivíduo, bem como as classes sociais, e o índice de desenvolvimento dos países.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi identificar a estrutura da produção científica sobre Alfabetização Financeira a fim de verificar quais são os autores que fornecem a base teórica para estudos desta temática. A base teórica abordou conceitos pertinentes ao tema e o histórico dos estudos neste assunto. Para atender ao objetivo desta pesquisa optou-se por realizar uma pesquisa bibliométrica, por meio da análise de cocitação. Esta análise faz a verificação dos documentos que foram citados de forma conjunta por outros autores de uma amostra selecionada e mostra como eles se estruturam, na visão dos autores citantes.

Nos resultados contidos nos 51 documentos da análise de cocitação, verificou-se que a alfabetização financeira tem sido pauta de diversas políticas públicas principalmente em países desenvolvidos, onde são implantadas matérias

complementares ou na própria grade do ensino médio. Já nos países emergentes as campanhas referentes a alfabetização financeira são em grande parte desenvolvidos através de meios virtuais de ensino.

Notadamente, nos resultados dos estudos analisados os autores concluem que não existe um método concreto para análise e mensuração da alfabetização financeira, o que leva a uma lacuna no trabalho dos pesquisadores, permitindo que haja diferentes tipos de pesquisa voltado a mensuração da alfabetização financeira.

Em pesquisas que analisaram o Bem-estar financeiro, por exemplo, os resultados foram inconclusivos, pois a maioria ficou bem dividida entre suas respostas, demonstrando não estar confortado com suas finanças e seus resultados, isso pode ser explicado pela idade dos participantes, sendo a maioria jovens. Segundo alguns autores, Plagnol (2011) e Xiao *et al.*, (2006), por exemplo, a idade influencia positivamente no bem-estar financeiro, sendo assim pode ser que daqui alguns anos, estes mesmos participantes vejam seu bem-estar financeiro diferente e melhor. Em termos de comportamento financeiro, diversos autores Falahati *et al.* (2012), Gutter e Copur (2011) e Shim *et al.* (2009), por exemplo, inferem que o comportamento financeiro muda ao logo do tempo por vários motivos, entre eles, a idade. Pessoas mais velhas se comportam melhor financeiramente.

A alfabetização financeira é um tema relevante para estudos pois está inter-relacionada com diversos aspectos da vida dos indivíduos. Desta forma, o presente estudo traz como contribuição a identificação de quais autores fornecem a base teórica para estudos nesta temática, bem como a forma que eles se agrupam por eixos temáticos (dimensões) na visão dos autores que as citaram de forma conjunta (cocitação). Diante das lacunas mencionadas nos estudos analisados, considera-se que pesquisas futuras poderiam centrar-se em estudos empíricos usando instrumentos de mensuração capazes de identificar o nível de alfabetização financeira individual, bem como na construção de novos instrumentos de mensuração.

## REFERÊNCIAS

AGARWALLA, Sobhesh Kumar et al. Financial literacy among working young in urban India. **Indian Institute of Management Ahmedabad, WP**, n. 2013-10, p. 02, 2013.

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2016.

ARAUJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flávio Esteve. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. ROQUE, J. R. R. **Otimização na recuperação de ativos financeiros**, 2014, p. 1-11.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy**: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012.

BEAL, Diana; DELPACHITRA, Sarath. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers: a journal of applied economics and policy**, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2003.

BECK, Joshua J.; GARRIS, Richard O. Managing personal finance literacy in the United States: A case study. **Education Sciences**, v. 9, n. 2, p. 129, 2019.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M.; MAKI, Dean M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of public Economics**, v. 80, n. 3, p. 435-465, 2001.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M. The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of households. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.

BONGINI, Paola et al. The challenge of assessing financial literacy: alternative data analysis methods within the Italian context. **Empirical Research in Vocational Education and Training**, v. 10, n. 1, p. 12, 2018.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Fed. Res. Bull.**, v. 88, p. 445, 2002.

CAMPBELL, John Y. Household finance. **The journal of finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604, 2006.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. Gender differences in personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 11, n. 3, p. 289-307, 2002.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P.; PAVLICKO, Joseph J. Personal investment literacy among college students: A survey. **Financial Practice and Education**, v. 6, n. 2, p. 86-94, 1996.

CHRISTELIS, Dimitris; JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. Cognitive abilities and portfolio choice. **European Economic Review**, v. 54, n. 1, p. 18-38, 2010.

COLE, Shawn; SAMPSON, Thomas; ZIA, Bilal. Prices or knowledge? What drives demand for financial services in emerging markets?. **The journal of finance**, v. 66, n. 6, p. 1933-1967, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo**. 3 out. 2019. Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>. Acesso em: 5 out. 2019.

CRUZ, Cleide Ane Barbosa da et al. Mapeamento da produção científica relacionada à educação financeira. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 5, n. 2, p. 51-55, 2020.

DANES, Sharon M.; HABERMAN, Heather R. Teen financial knowledge, self-efficacy, and behavior: A Gendered View. **Financial Counseling and Planning**, v. 18, i. 2, p. 48-60, 2007.

DANES, Sharon M.; HIRA, Tahira K. Money management knowledge of college students. **Journal of Student Financial Aid**, v. 17, n. 1, p. 1, 1987.

DIAS, Luana Oliveira et al. **Periódicos sobre educação financeira**: uma análise bibliométrica. 2018.

ENER, Carsten; GOEDDE-MENKE, Michael; OBERSTE, Michael. Financial literacy of high school students: Evidence from Germany. **The Journal of Economic Education**, v. 47, n. 2, p. 95-105, 2016.

ERGUN, Kutlu. Financial literacy among university students: A study in eight European countries. **International journal of consumer studies**, v. 42, n. 1, p. 2-15, 2018.

FALAHATI, Leila; SABRI, Mohamad Fazli; PAIM, Laily HJ. Assessment a model of financial satisfaction predictors: Examining the mediate effect of financial behavior and financial strain. **World Applied Sciences Journal**, v. 20, n. 2, p. 190-197, 2012.

FARRELL, Lisa; FRY, Tim RL; RISSE, Leonora. The significance of financial self-efficacy in explaining women's personal finance behaviour. **Journal of Economic Psychology**, v. 54, p. 85-99, 2016.

FERNANDES, Daniel; LYNCH JR, John G.; NETEMEYER, Richard G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FONSECA, Raquel; MULLEN, Kathleen J.; ZAMARRO, Gema. What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. **Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 1, p. 90-106, 2012.

GRENINGER, Sue A. HAMPTON, Vickie L.; KITT, Karrol A.; ACHACOSO, Joseph A. Ratios and benchmarks for measuring the financial well-being of families and individuals. **Financial Services Review**, v. 5, n. 1, p. 57-70, 1996.

GUTTER, Michael; COPUR, Zeynep. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 699-714, 2011.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L. Financial literacy, financial education and economic outcomes. **National Bureau of economic research. Cambridge**, Sept., 2013.

HILGERT, Marianne A.; HOGARTH, Jeanne M.; BEVERLY, Sondra G. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Fed. Res. Bull.**, v. 89, p. 309, 2003.

HIRAD, A; ZORN, P. M. **Um pouco de conhecimento é uma coisa boa: Empíricas Evidências da eficácia de pré-compra**. Cambridge, MA: Centro Conjunto de Estudos de Habitação, Universidade de Harvard. 2001.

HOLZMANN, Robert; PALLARÈS-MIRALLES, Montserrat. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. **Work in Progress as of November**, v. 27, p. 2005, 2005.

HUHMANN, Bruce A.; MCQUITTY, Shaun. A model of consumer financial numeracy. **International Journal of Bank Marketing**, p.270-293, 2009.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne. **Defining and measuring financial literacy**. 2009.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INFE, OECD. **Measuring financial literacy: Core questionnaire in measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy**. Pariz: OECD, 2011.

JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. Investment in Financial Literacy and Saving Decisions, **CEPR Discussion Papers**, 8220. Centre for Economic Policy Research, 2013.

JOO, So-hyun; GRABLE, John E. An exploratory framework of the determinants of financial satisfaction. **Journal of family and economic Issues**, v. 25, n. 1, p. 25-50, 2004.

LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy: an essential tool for informed consumer choice?**. National Bureau of Economic Research, 2008.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education. **Business economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **Journal of monetary Economics**, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. How ordinary consumers make complex economic decisions: financial literacy and retirement readiness. **National bureau of economic research**. Cambridge, September, 2009.

LUSARDI, Annamaria.; MITCHELL; Olivia S.; Curto, V. **Financial literacy among the young**. Journal of Consumer Affairs, n.44 p. 358–380. 2010.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy Around the World: an Overview. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 497, 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing**. Michigan Retirement Research Center, University of Michigan. 2005.

LUSARDI, Annamaria. e TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences and overindebtedness. **NBER Working Paper**, n. 14808, 2015.

LYONS, Angela C. A profile of financially at-risk college students. **Journal of consumer affairs**, v. 38, n. 1, p. 56-80, 2004.

MANDELL, Lewis; KLEIN, Linda Schmid. The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2009.

MANDELL, Lewis; KLEIN, Linda Schmid. Motivation and financial literacy. **Financial Services Review**, 16, p.105–116, 2004.

MANDELL, Lewis. The financial literacy of young American adults. **The Jumpstart Coalition for Personal Financial Literacy**, 2008.

MARKOW, Dana; BAGNASCHI, Kelly. What American teens & adults know about economics. **National Council on Economic Education**, 2005.

MARCOLIN, Sonia; ABRAHAM, Anne. Financial literacy research: current literature and future opportunities. **Internacional Conference of Contemporary Business**. 2006. Leura 21-22 Sept., 2006.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton; AMARAL, Sueli Angélica do. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2013.

METTE, Frederike Monika Budiner; DE MATOS, Celso Augusto. Uma análise Bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no Mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

OECD: Organization for economic co-operation and development. **Improving financial literacy: Analysis of issues and policies**, 2005.

OSEIFUAH, Emmanuel; GYEKYE, Agyapong; FORMADI, Patricia. Financial Literacy among Undergraduate Students: Empirical Evidence from Ghana. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 22, n. 6, p. 1-17, 2018.

OTTANI, Denise de Souza, et al. Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. **Revista Observatório de la Economia Latinoamericana**, n. 219, 2016.

PLAGNOL, A. C. Financial satisfaction over the life course: The influence of assets and liabilities. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira**: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* **Alfabetização financeira no sul do Brasil**: modelagem e invariância entre gêneros. 2014.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Jornal of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REMUND, David L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in na increasingly complex economy. **Jornal of consumer affairs**, v. 44, n.2, p.276-295, 2010.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.

ROBB, Cliff A.; WOODYARD, Ann S. Financial knowledge and best practice behavior. **Journal of financial counseling and planning**, p. 60-70, Jan., 2011.

ROOIJ, Maarten Van; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob J. **Financial literacy, retirement planning, and household wealth**. National bureau of economic research, Cambridge. August, 2012.

RUSSIA'S G20 PRESIDENCY; OECD. Advancing national strategies for financial education, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/BFSICM/oced-advancing-national-strategies-for-financial-education>. Acesso em 20 ago. 2020.

SAITO, André Taue; SAVOIA, Jose Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico–OCDE. SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP; 9. 2006. **Anais [...]**. 2006.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de administração pública FGV**. 2018

SCHUCHARDT, Jane et al. Financial literacy and education research priorities. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, 2009.

STATEN, M.E.; ELLIEHAUSEN, G., LINQUIST, C.E. O impacto do crédito: Aconselhamento sobre uso posterior tomador de crédito e pagamento. Comportamento. **Crédito Monografia Centro de Pesquisa**, n. 36, Georgetown University. 2002.

SHIM, S.; XIAO, J. J.; BARBER, B. L.; LYONS, A. C. Pathways to life success: a conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, n. 1, p. 708-723, 2009.

SHIM, Soyeon; BARBER, Bonnie L.; CARD, Noel A.; XIAO, Jing Jian. Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, n. 12, p. 1457-1470, 2010.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking**. 2002. Tese (Doutorado) – The Ohio State University, 2002.

SMIRAGLIA, Richard P. ISKO 11's Diverse Bookshelf: an editorial. **Ko Knowledge Organization**, v. 38, n. 3, p. 179-186, 2011.

SOUZA, Rogério Martins Furtado de et al. Análise Bibliométrica dos Artigos Científicos em Finanças Publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP, no período de 2006 a 2016. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 489-517, 2016.

TENNYSON, Sharon. State curriculum mandates and student knowledge of personal finance. **Journal of Consumer Affairs**. v. 8, n. 1, p. 241-262, Jan., 2005.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, C. **NUDGE**: Improving decisions about health, wealth, and happiness. Penguin, 2009.

XIAO, Jing Jian et al. Earlier financial literacy and later financial behaviour of college students. **International Journal of Consumer Studies**, v. 38, n. 6, p. 593-601, 2014.

XIAO, Jing Jian; O'NEILL, Barbara. Consumer financial education and financial capability. **International Journal of Consumer Studies**, v. 40, n. 6, p. 712-721, 2016.

XIAO, Jing Jian; SORHAINDO, Benoit; GARMAN, E. Thomas. Financial behaviours of consumers in credit counselling. **International Journal of Consumer Studies**, v. 30, n. 2, p. 108-121, 2006.

WALSTAD, William B.; REBECK, Ken; MACDONALD, Richard A. The effects of financial education on the financial knowledge of high school students. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 336-357, 2010.

WALSTAD, William B.; REBECK, Ken. The test of financial literacy: Development and measurement characteristics. **The Journal of Economic Education**, v. 48, n. 2, p. 113-122, 2017.

WILLIS, Lauren E. The financial education fallacy. **American Economic Review**, v. 101, n. 3, p. 429-34, 2011.

WILLIS, Lauren E. Against financial-literacy education. **Iowa L. Rev.**, v. 94, p. 197, 2008.